

Moção específica ao IX Congresso do LIVRE

Maximizar a participação e a inteligência coletiva nos processos de tomada de decisão

Subscritores iniciais

- José Manuel N. Azevedo
- Ricardo André
- João DPN Manso
- Ana Raposo Marques
- Luís Pinto da Silva
- Eduardo Viana
- Florbela Carmo
- Rodrigo Brito
- Rui Santos
- Luísa Álvares

A democracia é um dos pilares do LIVRE. A nossa declaração de princípios afirma o compromisso do partido com um “profundo processo de democratização, de maior inclusão dos cidadãos na ação e representação política”.

Este ADN democrático concretizou-se internamente numa estrutura de direção colegial, no poder de decisão estratégica atribuído à Assembleia enquanto órgão representante de todos os membros e apoiantes, e na utilização das novas ferramentas digitais para promover o debate político e auscultar membros e apoiantes. Um partido tão visceralmente comprometido com a democracia decidiu escolher os seus candidatos aos órgãos do poder político através de eleições primárias, de modo a promover a participação de todos os membros e apoiantes no processo de seleção. Cumprindo o dever auto-atribuído de criar convergências à esquerda, o LIVRE promove ainda a abertura das suas primárias a todos os que se identificam com os seus princípios e valores, mesmo que não filiados.

Com a eleição de uma representação parlamentar, pode considerar-se que o LIVRE iniciou um novo ciclo de crescimento e afirmação política. No IX Congresso deve haver tempo de balanço e reflexão sobre como encarar o maior escrutínio a que estamos sujeitos.

Os subscritores desta moção acreditam que o LIVRE tem a responsabilidade, perante o povo português, de demonstrar as mais-valias, e reflectir em soluções para minimizar os riscos, dos processos democráticos que inova. Pensamos que o LIVRE deve explorar e alargar novos processos de política colaborativa, em ambiente de melhoria contínua. Vimos portanto **propor que os órgãos do partido efetuem uma reflexão** sobre os processos de tomada de decisão em vigor no partido, no sentido de maximizar:

- (i) a coordenação e participação dos seus membros e apoiantes
- (ii) as sinergias dos seus processos de inteligência coletiva.

Não consideramos ser agora e aqui o momento de apresentar soluções específicas, mas apontamos áreas nas quais a reflexão nos parece prioritária:

1. O processo de primárias precisa de ser aperfeiçoado, nomeadamente assegurando
 - a. que o partido se reveja nos candidatos selecionados, e que estes se revejam nos programas que defendem,

- b. uma devida apresentação e debate aprofundado entre os/as candidatos;
 - c. a criação de uma cultura de confiança e de incorporação do Código de Ética do LIVRE.
2. A Assembleia Livre deve adotar normas de funcionamento que:
- a. garantam que todos os membros se pronunciam sobre os temas em análise, limitando o soft power individual e permitindo a participação num campo de jogo nivelado,
 - b. facilitem processos deliberativos conducentes a decisões consensuais e ajustadas ao respetivo contexto estratégico e tático.

Finalmente, o LIVRE não está sozinho na caminhada da democratização e da transparência. Outros partidos e movimentos progressistas, a nível nacional e internacional, respondem à ânsia popular por democracia com a internalização de métodos democráticos de escolha e de tomada de decisão. **Apelamos a que o LIVRE estabeleça com esses partidos e movimentos pontes de partilha de boas práticas nesta área.**

Subscrições durante o IX Congresso

Documento sujeito a votação